



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Engenharia e Ciências  
Câmpus de Rosana



Matheus Rufino da Silva Tavares

**TURISMO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NAS CATARATAS DO  
IGUAÇU: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO**

Rosana  
2025

Matheus Rufino da Silva Tavares

**TURISMO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NAS CATARATAS DO  
IGUAÇU: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Turismo da Faculdade de  
Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana,  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho”.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Denkewicz

Rosana  
2025

T231t

Tavares, Matheus

Turismo sustentável e conservação ambiental nas Cataratas do Iguaçu : uma análise do potencial ecoturístico / Matheus Tavares. -- Rosana, 2025

45 p. : tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia e Ciências, Rosana

Orientadora: Patrícia Denkewicz

1. Ecoturismo. 2. Parque Nacional do Iguaçu. 3. Sensibilização ambiental. I. Título.

Matheus Rufino da Silva Tavares

**TURISMO SUSTENTÁVEL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NAS CATARATAS DO IGUAÇU: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia e Ciências - Câmpus de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 02/12/2025.

Componentes da Banca Examinadora:

---

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Patrícia Denkewicz, Unesp - Faculdade de Engenharia e Ciências, Câmpus de Rosana

---

Membro Titular: Prof. Dr. Rafael Henrique Teixeira da Silva, Unesp - Faculdade de Engenharia e Ciências, Câmpus de Rosana

---

Membro Titular: Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli, Unesp - Faculdade de Engenharia e Ciências, Câmpus de Rosana

Rosana  
2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora por toda ajuda e paciência que teve para me orientar na execução do trabalho, se disponibilizando para ajudar em todos os momentos possíveis e aos membros avaliadores da banca por aceitar participar desse momento de grande importância.

Agradeço também à minha família e amigos pelo apoio e carinho que deram nesse momento desafiador .

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.

## RESUMO

O trabalho analisa o desenvolvimento do ecoturismo no Parque Nacional do Iguaçu, destacando sua relação com a conservação ambiental, a sensibilização dos visitantes e os benefícios socioeconômicos gerados para a região. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou levantamento bibliográfico, entrevistas com gestor ambiental, aplicação de questionários a visitantes e observação direta in loco. O estudo apresenta o contexto do parque enquanto Unidade de Conservação de Proteção Integral e Patrimônio Natural da Humanidade, descrevendo seus principais atrativos, trilhas e atividades ecoturísticas, como a Trilha das Cataratas, Poço Preto, Caminho das Bananeiras e Macuco Safari.

Os resultados mostram que o ecoturismo é amplamente praticado na unidade e contribui para o desenvolvimento econômico local por meio da geração de empregos, estímulo ao comércio e fortalecimento da cadeia turística. Apesar disso, verificou-se que a maioria dos visitantes tem como principal motivação o lazer, e apenas uma parcela reduzida participa de atividades de educação ambiental. Mesmo assim, os dados indicam que a visita ao parque promove aumento moderado do conhecimento sobre proteção ambiental e favorece a sensibilização dos visitantes, sobretudo por meio do contato direto com a natureza, da observação de fauna e flora e das ações educativas conduzidas por empresas e pela própria gestão da unidade. Conclui-se que o Parque Nacional do Iguaçu possui elevado potencial ecoturístico e desempenha papel significativo na conservação ambiental, embora ainda existam desafios relacionados ao engajamento dos visitantes em atividades educativas mais estruturadas.

**Palavras-chave:** Ecoturismo. Parque Nacional do Iguaçu. Sensibilização ambiental. Conservação. Educação ambiental.

## ABSTRACT

This study analyzes the development of ecotourism in Iguaçu National Park, highlighting its relationship with environmental conservation, visitor awareness, and the socioeconomic benefits generated for the region. The research adopted a qualitative approach, using bibliographic review, an interview with the park's environmental manager, questionnaires applied to visitors, and direct field observation. The study presents the park as a Full Protection Conservation Unit and a UNESCO World Natural Heritage Site, describing its main ecotourism attractions, trails, and activities, such as the Cataratas Trail, Poço Preto, Bananeiras Path, and Macuco Safari.

The results indicate that ecotourism is widely practiced in the park and contributes significantly to the local economy through job creation, stimulation of commerce, and strengthening of the tourism sector. However, most visitors are primarily motivated by leisure, and only a small portion participates in environmental education activities. Even so, findings show that the visit moderately increases environmental protection knowledge and promotes visitor awareness, especially through direct contact with nature, wildlife observation, and educational actions conducted by companies and park management. The study concludes that Iguaçu National Park holds high ecotourism potential and plays a relevant role in environmental conservation, although challenges remain regarding deeper visitor engagement in structured educational activities.

**Keywords:** Ecotourism. Iguaçu National Park. Environmental awareness. Conservation. Environmental education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 01 - Perguntas da entrevista com gestor ambiental.....</b>	<b>9</b>
<b>Quadro 02 - Questionário.....</b>	<b>10</b>
<b>Figura 01 - A) Área do Parque Nacional do Iguaçu; B) Área do Parque com seus polos.....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 02 - App BoRa Parque Nacional do Iguaçu - A) Roteiros disponíveis no aplicativo; B) Mapa do parque onde é realizado o roteiro escolhido C) Figura Escola Parque D) Figura Animais pela trilha.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 03 - Mapa turístico.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 04- A) Quati (Nasau); B) Gralha-de-crista-negra(Cyanocorax chrysops); C) Capitão-do-mato (Morpho helenor achillides); D) Borboleta-oitenta-e-oito (Diaethria).....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 05- A) Espécies de orquídeas do grupo Oncidium; B) ipê-rosa (Tabebuia impetiginosa).....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 06- A) Cataratas do Iguaçu; B) Cataratas do Iguaçu; C) Cataratas do Iguaçu; D) Cataratas do Iguaçu.....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 07 -Entrada para o Caminho do Poço Preto.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 08 - Caminho das Bananeiras.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 09 -A) Macuco Safari Selva; B) Macuco Safari trilha C) Macuco Safari barco.....</b>	<b>28</b>
<b>Gráfico 01 - Nível de escolaridade.....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 02 - Quantitativo de visitação.....</b>	<b>32</b>
<b>Gráfico 03 - Principal motivo da visita ao parque.....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 04 - Participação de atividades de educação ambiental durante a visita.....</b>	<b>35</b>
<b>Gráfico 05 - Conhecimento de proteção ambiental após a visita.....</b>	<b>36</b>
<b>Gráfico 06 - Ecoturismo trabalhado no parque contribui na proteção do meio ambiente.....</b>	<b>36</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Área de estudo: Parque Nacional do Iguaçu.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2. Polo Cataratas.....</b>	<b>13</b>
<b>4. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1. Ecoturismo.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2. Observação de vida silvestre.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3. Sensibilização ambiental para alcançar a Educação Ambiental.....</b>	<b>23</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5.1. Atividade ecoturística no Parque Nacional Iguaçu e seus benefícios socioeconômicos gerados pelo Ecoturismo.....</b>	<b>25</b>
<b>5.2. Potencial de sensibilização ambiental através ecoturismo no Parque Nacional Iguaçu.....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, enquanto fenômeno socioeconômico e cultural, configura-se como atividade de expressiva relevância no contexto global. Seu crescimento constante nas últimas décadas impulsiona a economia mundial e transforma territórios, culturas e relações sociais. A atividade turística extrapola o deslocamento de indivíduos em busca de lazer ou descanso, envolvendo um complexo sistema de interações entre visitantes, comunidades locais, empresas e meio ambiente. Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004), trata-se de atividade multidimensional com impacto direto na geração de empregos, distribuição de renda e desenvolvimento regional, constituindo-se em elemento estratégico para o planejamento sustentável de diversas regiões.

No Brasil, país com uma vasta diversidade natural e cultural, o turismo representa uma alternativa viável de desenvolvimento socioeconômico, sobretudo em regiões que possuem patrimônios ambientais relevantes. Com a ampliação do acesso às viagens e a diversificação das motivações turísticas, novas modalidades têm ganhado destaque, entre elas o ecoturismo, o turismo de base comunitária, o turismo pedagógico, entre outros. Essas vertentes propõem experiências mais profundas, promovendo o contato direto com os valores naturais e culturais dos destinos. No contexto das transformações globais e dos desafios ambientais contemporâneos, o turismo assume também o papel de ferramenta eficaz de sensibilização e educação ambiental.

É nesse contexto que, nas últimas décadas, tem-se observado uma crescente busca por opções de desenvolvimento de atividades turísticas baseadas em preceitos cada vez mais sustentáveis (Fabricio, 2015). Ecoturismo, por exemplo, caracteriza-se por atividades turísticas que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (Pires, 1998).

O Ecoturismo traz efeitos benéficos e conservação aos meios visitados aliados a uma educação ambiental para os visitantes, onde serão capazes de se conscientizarem da necessidade e importância da preservação ambiental (Spaolone, 2017)

Percebe-se a importância do ecoturismo como uma ferramenta de Educação Ambiental. A atividade em questão possui em sua essência uma capacidade educativa e de tomada de consciência, pois possibilita a visualização de questões que passam despercebidas durante o dia-a-dia. Ao retornar ao seu local de origem o turista está mais consciente dos problemas socioambientais não só da região visitada, mas também dos da sua própria comunidade (Bacchi, 2017)

A educação ambiental, nesse sentido, não ocorre de maneira impositiva ou didática, mas emerge do envolvimento direto com o ambiente, possibilitando a reflexão crítica sobre o papel de cada indivíduo na conservação da vida e dos ecossistemas.

Nesse contexto, as UCs constituem assim um espaço privilegiado para a realização de atividades de educação ambiental e sensibilização da sociedade para a conservação da biodiversidade (Loyola, 2023).

O Parque Nacional do Iguaçu, situado no extremo oeste do estado do Paraná na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai e reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 1986( IPHAN, 2021), representa um dos mais relevantes exemplos nacionais de integração entre a conservação ambiental e o turismo sustentável. Sua reputação internacional, consolidada pelas Cataratas do Iguaçu e pela rica biodiversidade, é complementada por uma infraestrutura adequada que viabiliza a prática segura e educativa do ecoturismo. A visita ao parque proporciona ao turista a oportunidade de não apenas apreciar a natureza, mas também de adquirir conhecimento por meio de trilhas interpretativas e da observação da fauna e flora (ICMBio, s/d).

Através da sensibilização ambiental, podemos promover a preservação da biodiversidade, educar a população, amenizar impactos das atividades humanas, engajar a comunidade local e estimular o turismo sustentável. A sensibilização é, portanto, um componente essencial na luta pela preservação deste patrimônio natural, assegurando que futuras gerações possam continuar a desfrutar e se beneficiar dos recursos e belezas naturais do Parque Nacional Iguaçu.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: o ecoturismo desenvolvido no Parque Nacional do Iguaçu tem, de fato, contribuído para a sensibilização e a educação ambiental dos visitantes, ao mesmo tempo em que promove a conservação e o desenvolvimento sustentável?

## **2. OBJETIVOS**

Objetivo geral:

Analisar o desenvolvimento do Ecoturismo no Parque Nacional do Iguaçu.

Objetivos Específicos:

Descrever a atividade ecoturística existente no Parque Nacional Iguaçu;

Levantar os benefícios socioeconômicos gerados pelo Ecoturismo;

Compreender o potencial de sensibilização ambiental do Ecoturismo sobre o visitante do Parque.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi empregada uma abordagem qualitativa, buscando compreender o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (Medeiros, 2012).

Como instrumento de pesquisa optou-se pelo levantamento bibliográfico, entrevistas individuais, questionários e observação direta. O levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica consistiu na identificação e coleta das publicações sobre determinado assunto ou autor em bases de dados e outras fontes de informação. De acordo com Gil (2002), é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foram utilizados teses, livros, dissertações, artigos científicos entre outras fontes, buscando realizar um levantamento teórico que possa servir como base para o tema pesquisado.

Em relação às entrevistas, estas ocorreram com o gestor do parque com o intuito de compreender como o ecoturismo foi desenvolvido, buscando entender os principais objetivos da atividade dentro do parque, os benefícios socioeconômicos gerados, a infraestrutura e os serviços disponíveis para os visitantes. Para a realização da entrevista com o gestor foram aplicadas as seguintes perguntas.

#### Quadro 01 - Perguntas da entrevista com gestor ambiental

1. Pode nos contar um pouco sobre o Parque Nacional Iguaçu e sua importância ecológica e histórica?
2. Quais são os principais objetivos das iniciativas de sensibilização ambiental no parque?
3. Há alguma atividade ou programa específico para educar os turistas sobre a importância da conservação ambiental?
4. Quais programas de educação ambiental estão atualmente em prática no parque?
5. Quais são os principais objetivos de promover o ecoturismo dentro do parque?
6. Como o parque integra a sensibilização ambiental com as atividades de ecoturismo?
7. Quais tipos de atividades de ecoturismo são oferecidas aos visitantes?
8. Quais são as infraestruturas e serviços disponíveis para os visitantes interessados em ecoturismo?
9. Existem guias especializados ou programas de visitas guiadas?
10. Quais medidas são tomadas para garantir a segurança dos visitantes durante as atividades de ecoturismo?
11. Como a comunidade local é envolvida nas atividades de ecoturismo e sensibilização ambiental?

12. Quais são os desafios enfrentados ao tentar engajar a comunidade local?
13. Quantos empregos diretos e indiretos o parque gera através do ecoturismo?
14. Quais são as principais oportunidades econômicas para a comunidade local relacionadas ao parque?
15. Existem programas específicos para capacitar a comunidade local a participar das atividades de ecoturismo?
16. Como os rendimentos do ecoturismo são reinvestidos no parque e na comunidade?
17. Quais são os benefícios sociais e econômicos mais significativos observados na comunidade local devido ao ecoturismo?
18. Quais são os principais desafios enfrentados na promoção e gestão do ecoturismo no parque?
19. Quais são os planos futuros para o desenvolvimento do ecoturismo e das iniciativas de sensibilização ambiental no parque?

Fonte: Elaboração própria, 2025.

No que diz respeito aos questionários, estes foram utilizados para coletar informações sobre a sensibilização ambiental, buscando compreender sua relação com o desenvolvimento do ecoturismo, conforme demonstra o Quadro 02 abaixo. Os questionários tiveram como público-alvo os visitantes do Parque e foram aplicados presencialmente e no formato on-line através de e-mails e grupos de pesquisa (whatsapp).

Quadro 02 - Questionário

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Idade:	<input type="radio"/> Menos de 18 anos <input type="radio"/> 18-25 anos <input type="radio"/> 26-35 anos <input type="radio"/> 36-45 anos <input type="radio"/> 46-55 anos <input type="radio"/> 56-65 anos <input type="radio"/> Mais de 65 anos
Gênero:	<input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Prefiro não dizer <input type="radio"/> Outro: _____
Nível de escolaridade:	<input type="radio"/> Ensino Fundamental <input type="radio"/> Ensino Médio <input type="radio"/> Ensino Superior <input type="radio"/> Pós-graduação <input type="radio"/> Outro: _____
Você é residente da comunidade local próxima ao parque?	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Quantas vezes você visitou o Parque Nacional Iguaçu?	<input type="radio"/> Esta é a minha primeira vez <input type="radio"/> 2-3 vezes <input type="radio"/> 4-5 vezes <input type="radio"/> Mais de 5 vezes
Qual foi o principal motivo da sua visita ao parque?	<input type="radio"/> Recreação <input type="radio"/> Educação ambiental

	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Caminhadas/trilhas</li> <li><input type="radio"/> Observação de fauna/flora</li> <li><input type="radio"/> Outro: _____</li> </ul>
Você participou de alguma atividade de educação ambiental durante sua visita?	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Sim</li> <li><input type="radio"/> Não</li> </ul>
Se sim, qual foi a atividade?	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Visita guiada</li> <li><input type="radio"/> Palestra informativa</li> <li><input type="radio"/> Oficina/workshop</li> <li><input type="radio"/> Outro: _____</li> </ul>
Avalie o quanto a visita ao parque aumentou seu conhecimento sobre a proteção ambiental:	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Muito pouco</li> <li><input type="radio"/> Pouco</li> <li><input type="radio"/> Moderadamente</li> <li><input type="radio"/> Muito</li> <li><input type="radio"/> Extremamente</li> </ul>
Você acredita que o ecoturismo no parque contribui para a proteção do meio ambiente?	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Discordo totalmente</li> <li><input type="radio"/> Discordo</li> <li><input type="radio"/> Neutro</li> <li><input type="radio"/> Concordo</li> <li><input type="radio"/> Concordo totalmente</li> </ul>
Como você descreveria a importância das atividades de sensibilização ambiental oferecidas no parque?	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Nada importantes</li> <li><input type="radio"/> Pouco importantes</li> <li><input type="radio"/> Moderadamente importantes</li> <li><input type="radio"/> Muito importantes</li> <li><input type="radio"/> Extremamente importantes</li> </ul>
Você se sente mais motivado a adotar práticas sustentáveis após sua visita ao parque?	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="radio"/> Discordo totalmente</li> <li><input type="radio"/> Discordo</li> <li><input type="radio"/> Neutro</li> <li><input type="radio"/> Concordo</li> <li><input type="radio"/> Concordo totalmente</li> </ul>
Por que devemos proteger a natureza?	Resposta aberta
Você tem sugestões de como o parque pode melhorar suas iniciativas de sensibilização ambiental?	Resposta aberta
Algum comentário adicional sobre sua experiência no Parque Nacional Iguazu?	Resposta aberta

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Em relação à observação direta, esta consistiu em observar a realização das atividades ecoturísticas e da infraestrutura, a fim de descrevê-las. Também se observou a qualidade das estruturas pertencentes ao Parque e as espécies de animais existentes na localidade, uma vez que o Turismo de Observação da Vida Silvestre compõe as atividades ecoturísticas.

Através da análise qualitativa, foram analisadas as respostas com o objetivo de entender o que motiva as pessoas a visitar o parque e o impacto que a visita causa nas pessoas.

### 3.1. Área de estudo: Parque Nacional do Iguaçu

De acordo com o ICMBio, O Parque Nacional do Iguaçu (PARNA Iguaçu) é uma Unidade de Conservação (UC) Federal que tem por objetivo proteger um dos mais significativos remanescentes da Mata Atlântica na América do Sul, que abriga as Cataratas do rio Iguaçu e é moradia de espécies importantes para a biodiversidade brasileira.

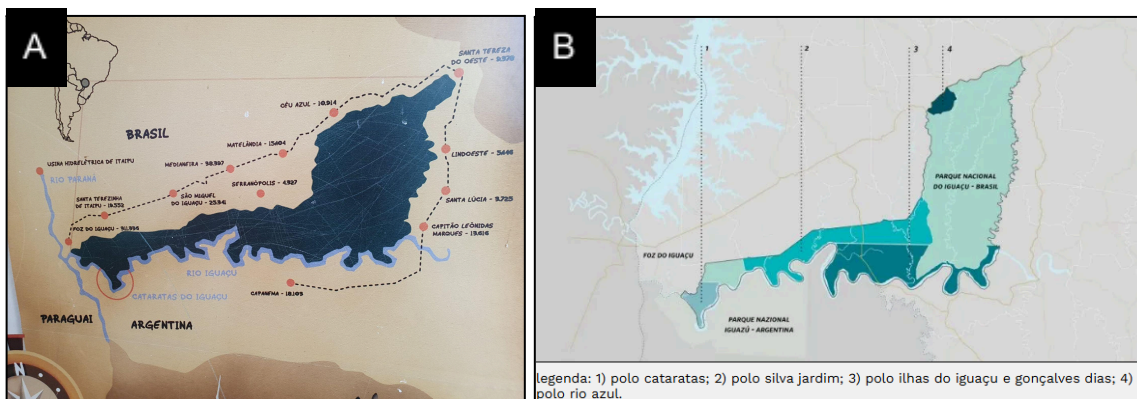
O PARNA Iguaçu é uma UC de Proteção Integral, dotada de atributos naturais excepcionais, portanto, constitui-se objeto de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, que possibilita a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e do ecoturismo, tendo o uso público permitido. O parque conta com a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com a gestão concessionada dos serviços de visitação turística, desde dezembro de 2022, a concessionária Urbia Cataratas S.A. é a encarregada da gestão turística da unidade de conservação. A gestão das UC Federais é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que atua com base no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o qual foi criado pela Lei Federal Nº 9.985, em 18 de julho de 2000, e tem como finalidade definir normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação em âmbito federal, estadual e municipal (Portal sustentabilidade, 2022)

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) relata que no final do século XIX, o engenheiro abolicionista André Rebouças, motivado pela criação da primeira área federal protegida do mundo – o Parque Nacional Yellowstone nos EUA – idealizou o Parque Nacional do Iguaçu. Em 1916, Santos Dumont visitou a região e ficou surpreso ao saber que a área onde se situam as Cataratas pertenciam a um particular. Após sua partida, teve uma conversa com o Governador do Paraná para que o local se tornasse público e protegido (ICMBio, 2024).

Em um intervalo de apenas três meses, o Estado do Paraná decretou a situação de utilidade pública da área, com o objetivo de nela estabelecer “uma povoação e um parque” (Decreto Estadual nº 653, de 28 de julho de 1916). Contudo, somente em 1939 foi oficialmente criado o Parque Nacional do Iguaçu, por meio do Decreto Federal nº 1.035, de 10 de janeiro daquele ano, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. Assim, o Parque tornou-se o segundo mais antigo do Brasil, sendo precedido apenas pelo Parque Nacional do Itatiaia, no Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, em 1º de dezembro de 1981, o Decreto Federal nº 86.676 ampliou sua área de 156.235 hectares para 185.262 hectares, configurando

uma grande área de proteção ambiental, conforme demonstra a Figura 01 abaixo. É importante destacar, que toda esta extensão é dividida em polos, cada um contando com seus atrativos turísticos, sendo eles: Polo Cataratas, Polo Rio Azul, Polo Silva Jardim e Polo Ilhas do Iguaçu.

**Figura 01** - A) Área do Parque Nacional do Iguaçu; B) Área do Parque com seus polos



Fonte: A) Dennishyde (2022); B) Sanches(2020)

Em 1986, o Parque Nacional do Iguaçu foi declarado Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO e, em 2012, as Cataratas do Iguaçu foram eleitas uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo. Esses títulos são compartilhados entre os parques nacionais do Iguaçu (Brasil) e do Iguazú (Argentina).

### 3.2. Polo Cataratas

Segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Polo Cataratas está localizado no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. As Cataratas que o compõem são formadas pelas quedas d'água do rio Iguaçu, cujo nome, de origem tupi-guarani, significa “água grande” (ICMBio, 2024).

Em relação à sua formação, cerca de 18 km antes de desaguar no rio Paraná, o rio Iguaçu vence um acentuado desnível topográfico, originando quedas d'água que chegam a 80 metros de altura e se estendem por aproximadamente 2.780 metros de largura. A formação geológica da região remonta a cerca de 150 milhões de anos, associada à atividade vulcânica e à separação dos continentes sul-americano e africano. Contudo, o acidente geográfico das Cataratas do Iguaçu formou-se mais recentemente, há aproximadamente 200 mil anos, em decorrência de processos erosivos e recuos progressivos da escarpa basáltica (ICMBio, 2024).

Segundo o site Associação Cataratas (s/d), o rio Iguaçu tem aproximadamente 1.200 metros de largura acima das cataratas. Abaixo, estreita-se num canal de até 65 m. A largura

total das Cataratas no território brasileiro é de aproximadamente 800 m e no lado argentino de 1.900 m. A altura das quedas varia de 40 a 80 metros. Dependendo da vazão do rio, o número de saltos varia, atingindo um número superior a 100 nos períodos de média vazão. A vazão média do rio fica em torno de 1.500 m<sup>3</sup> por segundo, variando de 500 m<sup>3</sup>/s nas ocasiões de seca a 8.500 m<sup>3</sup>/s nas cheias. O volume maior de água ocorre entre os meses de outubro a março.

As Cataratas contam com 19 saltos, sendo cinco deles do lado brasileiro (Floriano, Deodoro e Benjamin Constant, Santa Maria e União) e os demais no lado argentino. A disposição geomorfológica dos saltos, com a maior parte deles voltada para o território brasileiro, proporciona as melhores condições de observação panorâmica a partir do lado brasileiro do parque.

Segundo o ICMBio (2024), os atrativos do polo que destacam-se são os seguintes:

**Cataratas do Iguaçu:** o acesso ao atrativo é realizado através do Centro de Visitantes (CV), com ou sem uso do transporte interno, mediante pagamento de ingresso de entrada no PNI, normalmente; ou pela Portaria do PNI, antes da abertura do CV, para grupos acompanhados por condutores de visitantes credenciados. A contratação de guia de turismo ou condutor de visitantes é opcional. A trilha possui 1,2km, com passarela de concreto, mirantes e saídas para a BR 469 ao longo do trajeto.

**Trilha da Escola Parque:** o início desta trilha é bem próximo à área de embarque dos ônibus no Centro de Visitantes. Ao invés de embarcar, dirija-se à entrada da Trilha da Escola Parque. Ela possui 2,4km de extensão (ida e volta), é linear e de nível fácil. A partir de lá, o visitante pode pegar o ônibus para ir até a trilha das Cataratas ou optar por fazer a trilha da Canafístula, que fica bem próxima. Para realizar esta trilha é necessário adquirir os ingressos no Centro de Visitantes normalmente.

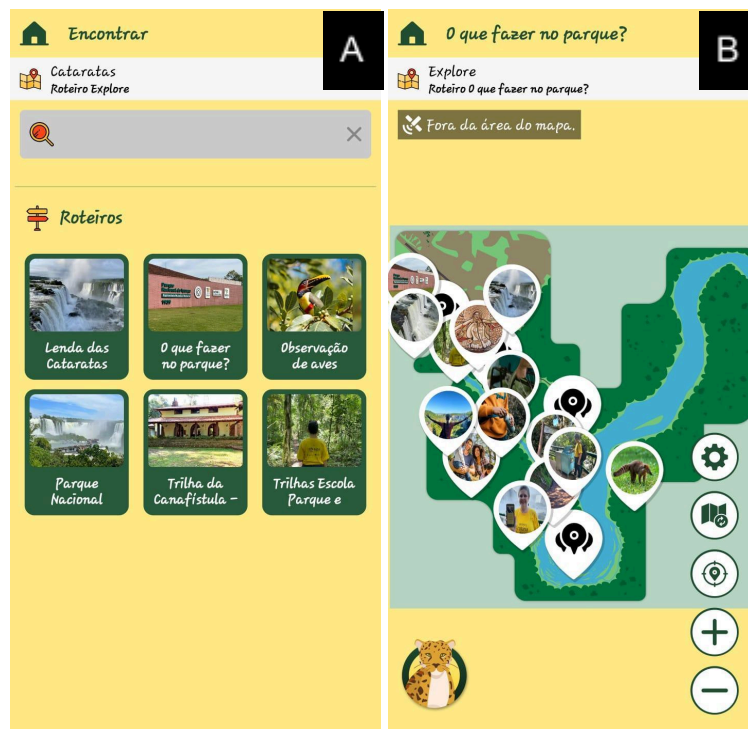
**Trilha da Canafístula:** a Trilha da Canafístula é uma trilha semicircular, possui 2,2km de extensão, da Escola Parque à entrada da trilha do Poço Preto.

Salienta-se que todas as trilhas podem ser realizadas com o apoio do aplicativo BoRa Parque Nacional do Iguaçu, que possui diversos conteúdos relacionados à educação ambiental, à cultura e à história da unidade de conservação, de maneira lúdica e acessível, contemplando também pessoas com diferentes deficiências. O visitante poderá baixar o app e receber informações enquanto caminha pelo Patrimônio Natural da Humanidade. O aplicativo foi desenvolvido pela *startup* Fubá Educação Ambiental, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com a pesquisadora Milena Riccò. O

desenvolvimento do projeto conta com apoio do ICMBio, Parque Nacional do Iguaçu e Grupo Cataratas.

A partir da análise das figuras apresentadas, observa-se a interface do aplicativo. Na Figura 02A são exibidos os roteiros disponíveis. A Figura 02B apresenta o mapa do parque com o percurso a ser realizado, destacando as imagens a serem coletadas ao longo do trajeto. As Figuras 02C e 02D ilustram alguns dos elementos disponibilizados para resgate, cada um composto por uma imagem que representa um aspecto presente no roteiro selecionado, acompanhada de um texto explicativo correspondente.

**Figura 02** - App BoRa Parque Nacional do Iguaçu - A) Roteiros disponíveis no aplicativo; B) Mapa do parque onde é realizado o roteiro escolhido C) Figura Escola Parque D) Figura Animais pela trilha





Fonte: Rufino (2025); Rufino (2025); Rufino (2025); Rufino (2025)

Durante o uso do aplicativo, verificou-se que as figuras, tratadas como recompensas, podem ser coletadas mesmo sem que o usuário esteja fisicamente presente no local indicado. Tal característica reduz o impacto da experiência proposta sobre a visita do turista, uma vez que permite o resgate dos itens sem a vivência no espaço correspondente. Esse mecanismo pode, portanto, comprometer o contato direto do visitante com a área do parque sugerida, diminuindo o potencial diferencial da experiência *in loco*.

Tais atrativos estão representados no mapa turístico apresentado na Figura 03, elaborado pela empresa atualmente responsável pela gestão das atividades turísticas no parque.

**Figura 03** - Mapa turístico



Fonte: Urbia Cataratas (2020)

## 4. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

### 4.1. Ecoturismo

O turismo está em contínua expansão e tem se consolidado como uma das mais importantes atividades econômicas globais, conforme afirma Azevêdo, 2014.

O turismo é uma atividade em constante crescimento, convertendo-se em uma das principais atividades econômicas do mundo. Mais que um simples deslocamento do turista de um lugar para o outro, o turismo implica interesses distintos, como a procura por vivências culturais, experiências de cunho histórico, busca espiritual e práticas religiosas, contato direto com diferentes modos de vida, práticas esportivas, gastronômicas, rurais, esotéricas, dentre outros, surgindo da necessidade humana de busca por lazer e conhecimento. Da mesma forma que milhares de pessoas planejam-se para viajar, os locais também tendem a se preparar turisticamente para atrair e receber os visitantes (Azevêdo, 2014, p. 78)

Nesse contexto observa-se uma crescente valorização das atividades em contato com o meio ambiente, como ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. A busca por escape da intensa urbanização e a procura por ambientes e paisagens naturais impulsionam milhares de pessoas a optar por essas áreas, configurando o turismo como um grande consumidor de recursos naturais. O ecoturismo constitui uma modalidade turística em expansão, tornando-se progressivamente mais presente nos pacotes de viagens e na escolha de destinos pelos turistas.

O Ministério do Turismo afirma que, no Brasil, os primeiros estudos sobre Ecoturismo remetem à década de 1980. Em 1985 a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) deu início ao “Projeto Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento. Ainda na mesma década, foram autorizados os primeiros cursos de guia de turismo especializados, porém, foi na década seguinte, com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ECO 92, realizada em 1992 no Rio de Janeiro/RJ, que esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com tendência de franco crescimento, propondo diretrizes e tratados com aplicação de âmbito mundial, a partir da aceitação ou consignação de cada nação (Brasil, 2010).

De acordo com o Ministério do Turismo, reconhece-se que o Ecoturismo “tem liderado a introdução de práticas sustentáveis no setor turístico”, mas é importante ressaltar a diferença e não confundi-lo como sinônimo de Turismo Sustentável. Sobre isso, a Organização Mundial de Turismo e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente referem-se ao Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa para todos os tipos de turismo em quaisquer destinos. O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre.(Brasil, 2010).

De acordo com Spaolonse (2017), o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Em consonância com essa perspectiva, o Ministério do Turismo (Brasil,2010) afirma que o ecoturismo é compreendido como uma modalidade da atividade turística que promove o uso sustentável dos recursos naturais e culturais, estimulando sua conservação e contribuindo para a formação de uma consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, ao mesmo tempo em que busca favorecer o bem-estar das populações envolvidas.

Em complemento, o autor Ceballos-Lascurain (1993) conceitua o ecoturismo como uma viagem realizada de forma ambientalmente responsável, com foco em áreas naturais preservadas ou com baixo nível de interferência humana. Essa prática busca proporcionar experiências de apreciação e contato com a natureza e com manifestações culturais, tanto passadas quanto contemporâneas, promovendo simultaneamente a conservação ambiental, a

minimização dos impactos causados pelos visitantes e a valorização socioeconômica das comunidades locais por meio de sua participação ativa no processo turístico.

De acordo com a Comissão Técnica da EMBRATUR/IBAMA (s/d) , o ecoturismo pode ser compreendido como uma modalidade de turismo voltada para áreas com potencial ecológico, cuja prática busca compatibilizar a atividade turística com a conservação ambiental. Essa abordagem propõe uma exploração responsável dos recursos naturais e culturais, promovendo um contato direto entre o visitante e o ambiente visitado, de forma a estimular a construção de uma consciência ecológica alinhada aos princípios da sustentabilidade.

De acordo com o SEBRAE ( 2022), espera-se também impactos positivos nos locais ecoturísticos a partir da geração de empregos, valorização e conservação dos locais, incentivo para pesquisas sobre a fauna e flora observados e maiores investimentos no local para conservação.

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) afirma que o ecoturismo se caracteriza pela gestão, proteção e conservação dos recursos naturais, fundamentadas na adoção de estratégias que minimizem os impactos negativos decorrentes da visita, por meio de um modelo sustentável de manejo da atividade. A escala dos empreendimentos e o fluxo de visitantes também constituem elementos centrais, uma vez que se relacionam à capacidade de suporte dos ambientes naturais, ao volume e à intensidade dos fluxos turísticos e ao porte dos equipamentos disponibilizados, que podem variar entre pequenas, médias e grandes estruturas. Outro aspecto relevante é a paisagem, considerada um recurso turístico essencial e, simultaneamente, um elemento de caracterização do segmento, pois os ambientes preservados, sua atmosfera e sua integridade constituem o núcleo da motivação do visitante; dessa forma, a oferta de infraestrutura deve buscar minimizar intervenções, incorporando soluções como o aproveitamento de iluminação e ventilação naturais e o uso de sistemas de aquecimento solar. A educação ambiental, por sua vez, é entendida como um processo contínuo pelo qual indivíduos e coletividades desenvolvem valores, conhecimentos e habilidades voltados à conservação ambiental, fomentando sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas. Por fim, a interpretação ambiental consiste em explicar o significado dos recursos naturais e culturais, facilitando a compreensão do ambiente, despertando o interesse do visitante e promovendo experiências mais aprofundadas e significativas por meio do esclarecimento de informações, relações e características que não seriam facilmente perceptíveis em uma observação comum.

Dessa forma, observa-se que o ecoturismo vai além de uma simples atividade recreativa, configurando-se como um instrumento de gestão ambiental, educação e valorização cultural. Suas práticas buscam harmonizar a visitação turística com a conservação dos recursos naturais e paisagísticos, considerando a capacidade de suporte dos ambientes e a escala adequada dos empreendimentos. Ao mesmo tempo, promove a educação ambiental e a interpretação do meio, proporcionando experiências significativas que despertam no visitante consciência ecológica e responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, o ecoturismo constitui-se não apenas como um segmento do turismo, mas como uma estratégia integradora para a conservação ambiental, o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e a formação de sociedades mais conscientes socioambientalmente.

#### 4.2. Observação de vida silvestre

De acordo com o Portal de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (São Paulo (Estado), 2024), vida selvagem pode ser definida como a fauna e a flora de vida livre e não domesticada, que nasce e cresce em seu ambiente natural, sem a interferência do ser humano.

O Museu do Cerrado (s/d) diz que, a observação da vida silvestre é a prática de observar/contemplar uma área natural ou especificamente alguns de seus elementos da fauna e flora. É um passatempo que cresce no mundo todo, sobretudo no Brasil, país que abriga cerca de 18% da diversidade mundial de pássaros. Com tanta biodiversidade, para praticar o respeito e a humildade perante a vida silvestre. É uma ótima oportunidade também para treinar a paciência, já que cada espécie tem seu horário, temporada e local – às vezes de difícil acesso – para aparecer.

O turismo voltado para observação de fauna silvestre é uma atividade econômica que vem aumentando em todo o mundo e, especialmente em países emergentes, pode representar uma importante fonte para a receita econômica e para a geração de empregos, além de apoio aos esforços de conservação (Tortato, 2021, p. 352).

Em complemento o SEBRAE afirma que

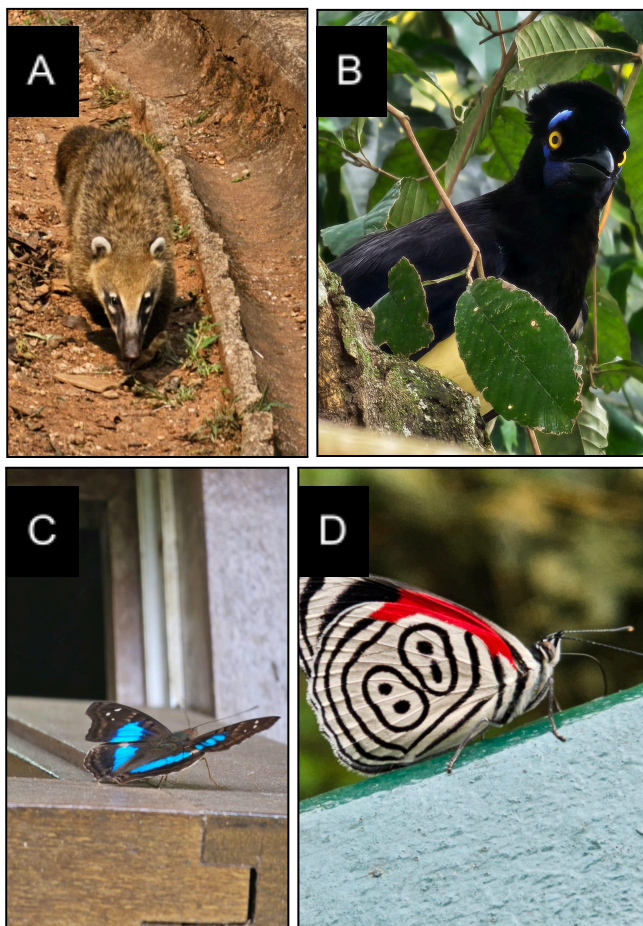
Viver um momento de imersão com a natureza, observando o comportamento natural dos animais, acompanhando o movimento de um rio e escutando o canto dos pássaros é realizar o tipo de atividade mais natural que existe. Esse tipo de prática consiste em observar e contemplar uma área natural ou elementos específicos da fauna e da flora. O Brasil se destaca por uma vasta e diversa fauna silvestre, vastos cenários aquáticos, uma vez que representa a maior reserva hidrológica do mundo e possui uma zona costeira entre as 20 maiores e é o terceiro em número de aves em todo planeta. (SEBRAE, 2022, p.01)

O Sebrae (2022) diz, esta prática, em contraste com os tradicionais zoológicos e similares que mantêm animais em cativeiro, promove o desenvolvimento da paciência nos participantes – haja vista a necessidade de respeitar os ritmos naturais e depender de fatores externos como chuva, sol e vento – e contribui significativamente para o ecoturismo e a preservação ambiental – uma vez que a atividade exige a conservação do ambiente observado.

Segundo o Sebrae (2022), diversas atividades são amplamente reconhecidas na prática de observação da vida silvestre. Entre elas destaca-se o birdwatching, que consiste na observação de aves em seu habitat natural, sem interferência no ambiente ou no comportamento dos animais, podendo ser realizado com ou sem equipamentos específicos, como binóculos e câmeras fotográficas. Outra atividade recorrente é a flutuação, na qual o participante permanece de barriga para baixo, acompanhando o ritmo natural da correnteza para observar a fauna aquática de maneira suave e integrada ao ambiente. As trilhas, por sua vez, configuram-se como a prática mais difundida, permitindo ao visitante caminhar por ambientes naturais e vivenciar de forma direta as dinâmicas da fauna e da flora. Diante da escassez de metodologias que estabeleçam indicadores específicos para processos de sensibilização ambiental, a seleção de ambientes propícios à vivência educativa, como trilhas ecológicas e interpretativas, torna-se fundamental. Essas trilhas funcionam como corredores de deslocamento em áreas naturais, facilitando a aproximação do visitante com o ambiente e favorecendo experiências formativas e de conscientização (Souza, 2014).

No caso da área de estudo, observa-se uma grande diversidade de espécies, evidenciando a riqueza biológica do local. Abaixo, apresentam-se alguns registros fotográficos realizados no parque durante a pesquisa de campo, que ilustram parte dessa diversidade.

**Figura 04-** A) Quati (*Nasau*); B) Gralha-de-crista-negra(*Cyanocorax chrysops*); C) Capitão-do-mato (*Morpho helenor achillides*); D) Borboleta-oitenta-e-oito (*Diaethria*)



Fonte: A) Rufino (2024); B) Rufino (2024); C) Rufino (2024); D) Rufino (2024)

**Figura 05-** A) Espécies de orquídeas do grupo *Oncidium*; B) ipê-rosa (*Tabebuia impetiginosa*)



Fonte: A) Apolonio Rodrigues(s/d); B) Divulgação Urbia Cataratas(s/d)

As espécies em questão incluem insetos, mamíferos, aves, entre outras. A observação de vida silvestre configura-se como uma eficaz ferramenta de educação ambiental, fomentando o desenvolvimento de uma perspectiva mais cuidadosa e respeitosa em relação à fauna e seus habitats. A experiência imersiva na biodiversidade promove a compreensão da importância da conservação e incentiva a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

#### 4.3. Sensibilização ambiental para alcançar a Educação Ambiental

De acordo com Azevedo (2015) pode ser dizer que, a sensibilização ambiental frequentemente se confunde com a educação ambiental. A sensibilização, isoladamente, não promove mudanças sustentáveis, esta atua prioritariamente como etapa preparatória para ações de educação ambiental.

De acordo com Medeiros (2021) o conceito de sensibilização, no contexto da educação ambiental, ultrapassa a simples disponibilização de informações sobre o meio ambiente e boas práticas sustentáveis. Trata-se de um processo que visa promover o envolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos, despertando neles a capacidade de perceber como as questões ambientais estão diretamente relacionadas ao seu cotidiano e à realidade de suas comunidades. A sensibilização, portanto, busca estimular uma predisposição para a compreensão crítica dos problemas socioambientais, levando o indivíduo a reconhecer seu papel e sua responsabilidade diante desses desafios. Dessa forma, configura-se como uma etapa preparatória fundamental para ações mais estruturadas de educação ambiental, pois contribui para a formação de atitudes e comportamentos comprometidos com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Segundo Butzke, Pereira e Noebauer (2007), a sensibilização/mobilização pode ser compreendida como o conhecimento genérico que é inicialmente transmitido aos envolvidos. Trata-se, em grande parte, da divulgação dos programas e das atividades, bem como dos conceitos ambientais básicos.

Nesse sentido, as ações de Educação Ambiental desenvolvidas em áreas de proteção, como a construção de trilhas ou o uso de caminhos preexistentes, buscam proporcionar aos visitantes experiências educativas mediadas pela interação direta com os elementos naturais. A prática de caminhadas em ambientes naturais contribui para a compreensão da natureza, de sua relevância paisagística e de sua importância para a qualidade ambiental. O contato com esses elementos estimula a observação e propicia momentos de reflexão (Souza, 2014).

Dessa forma, percebe-se que as práticas educativas realizadas em ambientes naturais, como as caminhadas em trilhas, podem se tornar importantes ferramentas para consolidar a Educação Ambiental de forma crítica e reflexiva. A experiência vivida nesses espaços não apenas aproxima os indivíduos da natureza, mas também contribui para que desenvolvam maior consciência sobre a necessidade de preservar os recursos naturais. Nesse sentido, tais atividades ajudam a transformar o contato com o meio em aprendizado, incentivando atitudes mais responsáveis e alinhadas à conservação ambiental.

No Brasil o tema Educação Ambiental é bastante citado em meios de comunicação, livros, entre outros. Porém, ainda há muitas pessoas que não possuem o senso crítico em relação à conservação do meio ambiente. A Educação Ambiental, numa perspectiva de formação crítica, requer a formação de educandos que saibam usar os recursos da natureza sem agravarem os impactos ambientais, conforme afirma o autor Brancalione:

A Educação Ambiental no Brasil apresentou-se em duas faces, a primeira como um modismo desenfreado e através do oportunismo, a segunda como uma opção pedagógica crítica aos modelos vigentes, a Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, explicando que não deve ser utilizada como a transmissão de conhecimento ambiental, mas buscando ampliar a participação política do cidadão, e deve ser inserida desde cedo, e com as crianças que temos a oportunidade de mudança de conceito a respeito de educação. Portanto, ela tem como intuito a consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais e a melhora da qualidade de vida partindo da ética e do diálogo entre gerações e culturas (Brancalione, 2016, p.3).

De acordo com Sandeville, concorda-se que o contato com a natureza é um grande estímulo à sensibilização sobre o ambiente e à sua conservação, mas existe um espaço a preencher entre essa sensibilização e a Educação Ambiental. Neiman (2007) afirma que, se o contato com a natureza for proporcionado de forma adequada, estimulando todos os sentidos (sentir o cheiro da mata, olhar os animais, ouvir os barulhos), há uma melhora de sentimentos positivos em relação ao que deve ser conservado, afinal “ não é apenas através do sentimento ético de obrigação que se pode trabalhar o gosto pela natureza e pela conservação”

A Educação Ambiental, segundo Sauvé (2025),   uma das diversas formas de educa o que pode oferecer aos indivíduos a oportunidade de uma consciência maior sobre seu papel enquanto cidadão, de conserva o de seu habitat. Porém, tornar uma pessoa sensível ao ambiente não   algo que se ensine de forma fácil, talvez estimular seria a forma correta, já que não se trata de uma nova condicionante, mas de um desenvolvimento, aprendizagem no seu sentido mais rico, que deve incluir a descoberta e a possibilidade de transforma o. Para isso, demanda-se tempo e remete-se, portanto, a questão para uma esfera além das exterioridades e suas conveniências, e para além do alcance do mercado, no âmbito da consciência da a o social e de sua capacidade ativa transformadora, a qual está, como se percebe, bastante além do momento em que se constroi tanto a oferta quanto o consumo. Ou também, vendo de outra forma, a realidade de mercado está aquém da aspira o humana que se quer ver aflorar. A autora supracitado, afirma que:

A educa o ambiental não  , portanto, uma "forma" de educa o (uma "educa o para...") entre inúmeras outras; não   simplesmente uma "ferramenta"

para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social : a da relação com o meio em que vivemos, com essa "casa de vida" compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles. Mais do que uma educação "a respeito do, para o, no, pelo ou em prol do" meio ambiente, o objeto da educação ambiental é de fato, fundamentalmente, nossa relação com o meio ambiente (Sauvé, 2005, p. 01).

Dessa forma, a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo de sensibilização e transformação, que ultrapassa os limites do ensino formal e das ações pontuais voltadas à resolução de problemas ecológicos. Ao promover o despertar da consciência crítica e afetiva em relação ao meio ambiente, ela possibilita o reconhecimento do ser humano como parte integrante da natureza, estimulando o cuidado, a corresponsabilidade e a adoção de atitudes sustentáveis no cotidiano. Assim, nesse processo, a sensibilização ambiental configura-se como elemento central, pois é a ação inicial da construção de uma relação mais ética e sustentável entre a sociedade e a natureza.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1. Atividade ecoturística no Parque Nacional Iguaçu e seus benefícios socioeconômicos gerados pelo Ecoturismo.**

A entrevista realizada com o gestor, aliada à observação direta, possibilitou a obtenção de informações e reflexões relevantes acerca das atividades desenvolvidas no Parque Nacional do Iguaçu, especialmente na região em que se localizam as Cataratas do Iguaçu.

O Parque Nacional do Iguaçu oferece diversas atividades voltadas ao ecoturismo, entre as quais se destacam as trilhas interpretativas e o turismo de observação de vida silvestre. De acordo com Costa (2006), as trilhas têm passado por um processo de ressignificação, “deixando de ser um simples meio de deslocamento para se tornarem um novo meio de contato com a natureza”. Nesse contexto, os percursos ecológicos assumem um papel educativo e sensorial, favorecendo o aprofundamento da percepção ambiental e estimulando a conexão entre visitantes e a biodiversidade local. Essa vivência se articula diretamente com o turismo de observação de fauna, uma atividade do ecoturismo que valoriza o avistamento e a contemplação consciente da vida silvestre, promovendo experiências de

sensibilização ambiental e fortalecendo a conservação dos ecossistemas por meio do contato respeitoso com a natureza.

O site cataratas do iguaçu (s/d) as atividades relacionadas às trilhas e a observação da vida silvestre são:

Trilha Das Cataratas: o passeio pelas Cataratas do Iguaçu inicia-se no Centro de Visitantes, de onde partem os ônibus panorâmicos que conduzem os visitantes até o início da Trilha das Cataratas. Essa trilha possui aproximadamente 1,5 km de extensão e permite uma visão ampla do conjunto de quedas-d'água que compõem as Cataratas do Iguaçu. Ao longo do percurso, encontram-se mirantes que possibilitam diferentes ângulos de observação dos saltos. O trajeto termina na passarela que oferece vista direta para a Garganta do Diabo, ponto de destaque do conjunto. Na data em que foi realizada a pesquisa, o passeio estava custando R\$117,00 o ingresso Brasileiro/Mercosul e R\$130,00 o ingresso estrangeiro.

**Figura 06-** A)Cataratas do Iguaçu; B) Cataratas do Iguaçu; C) Cataratas do Iguaçu; D) Cataratas do Iguaçu



Fonte: A) Rufino (2024); B) Rufino (2024); C) Rufino (2024); D) Rufino (2024)

Caminho do Poço Preto: são 9km de extensão por dentro da Mata Atlântica, com opção de caminhada e ciclismo. Ao todo, ida e volta totalizam 18km. Local em que se desenvolvem atividades de observação de aves e interpretação ambiental.

**Figura 07** -Entrada para o Caminho do Poço Preto



Fonte:Urbia Cataratas (2025)

O Caminho das Bananeiras possui aproximadamente 1,3 km de extensão e conduz até as margens do Rio Iguaçu, onde se localiza o Espaço Taupá, possui um deque de observação com vista para o curso do rio que dá origem às Cataratas do Iguaçu. O percurso pode ser realizado a pé ou de bicicleta, possibilitando a apreciação da paisagem e da biodiversidade local, com oportunidades de observação da fauna e da flora características do Parque Nacional do Iguaçu. O acesso ao trajeto está incluído no ingresso de visitação e ocorre diariamente, das 9h às 16h.

**Figura 08** - Caminho das Bananeiras

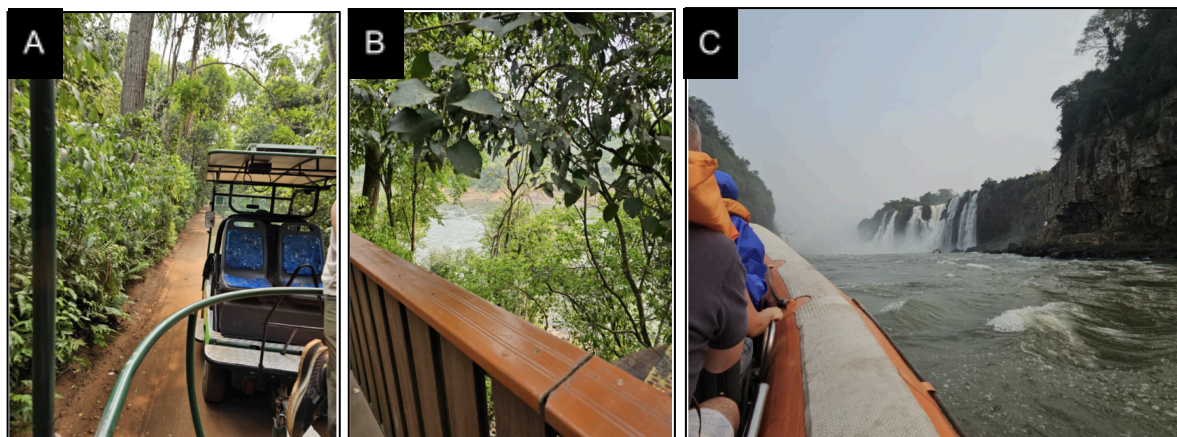


Fonte: Urbia Cataratas (2025)

Macuco Safari: o Macuco Safari é estruturado em três etapas: Selva, Trilha e Barco. A primeira etapa consiste em um passeio de aproximadamente 2 km pela mata do Parque Nacional do Iguaçu, realizado em veículos elétricos, permitindo a observação da vegetação local e das características do ecossistema. Na segunda etapa, guias bilíngues conduzem uma caminhada de 600 metros pela trilha, durante a qual são fornecidas informações sobre a fauna e flora, possibilitando um contato mais próximo com a natureza e a observação de animais

silvestres. Na terceira etapa, os visitantes embarcam em bimotores do Macuco Safari para um trajeto pelo Rio Iguaçu, oferecendo diferentes perspectivas das Cataratas do Iguaçu e a oportunidade de observar aspectos hidrológicos e geomorfológicos do rio e de suas quedas.

**Figura 09** -A) Macuco Safari Selva; B) Macuco Safari trilha C) Macuco Safari barco



Fonte: A) Rufino (2024); B) Rufino (2024); C) Rufino (2024);

Além disso, identificou-se que o parque oferece experiências que são realizadas nas trilhas em horários específicos e que não estão inclusos no ingresso do parque, necessário fazer compra separada. Sendo elas:

- Amanhecer nas Cataratas + café da manhã: o passeio inicia às 5h30 no Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, com embarque nos transportes internos do parque. O trajeto segue até o início da Trilha das Cataratas e se encerra no Restaurante Porto Canoas, onde é servido o café da manhã entre 7h00 e 9h00. Também é possível iniciar a atividade no Espaço Naipi, com acesso direto ao elevador panorâmico que leva à Passarela das Cataratas, ponto de observação da Garganta do Diabo, com 80 metros de altura, durante o nascer do sol. Na data em que foi realizada a pesquisa, o passeio estava custando R\$230,00.
- Pôr do Sol nas Cataratas + bebidas: esta experiência ocorre após o fechamento regular do parque e inclui o ingresso em horário especial, bem como bebidas no Espaço Naipi. O passeio começa no Centro de Visitantes, conduzindo os visitantes ao primeiro mirante, em frente ao Hotel das Cataratas, com opção de desembarque direto no Espaço Naipi, onde se encontram os elevadores que levam à passarela. No local, há recepção com música ao vivo e serviço de bebidas incluídas no ingresso, permitindo a observação da Garganta do Diabo durante o pôr do sol. Na data em que foi realizada a pesquisa, o passeio estava custando R\$195,00.

- Noite nas Cataratas: a atividade inicia-se após o fechamento do parque e inclui ingresso e jantar no Restaurante Porto Canoas, que oferece massas e acompanhamentos. O trajeto conduz os visitantes ao Espaço Naipi, de onde os elevadores permitem acesso à passarela para observação da Garganta do Diabo sob a luz noturna. O restaurante proporciona música ao vivo, integrando a experiência de contemplação do ambiente noturno do parque. A pulseira de identificação do passeio é retirada na Sala de Turismo, no Centro de Visitantes.
- Bike Poço Preto: o passeio guiado de bicicleta percorre o Caminho do Poço Preto, totalizando 18 km de ida e volta pela Mata Atlântica, até as margens do Rio Iguaçu. Durante o trajeto, o condutor especializado realiza paradas para fornecer informações sobre a fauna, flora e a importância ambiental do parque, reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO. O passeio é opcional e requer ingresso prévio do parque, com saídas diárias às 09h20, 11h20 e 13h20, sendo necessário verificar disponibilidade de vagas. Na data em que foi realizada a pesquisa, o passeio estava custando R\$160,00.
- Piquenique nas Cataratas: esta atividade consiste em um kit para duas pessoas, oferecido na Praça Santos Dumont, permitindo uma refeição ao ar livre com vista para o Rio Iguaçu e as Cataratas. A experiência busca integrar a contemplação da paisagem com a interação entre os visitantes e o ambiente natural.

As entrevistas, especialmente a realizada com o gestor ambiental do parque, também revelaram que a muitos anos a economia local é movimentada pelo turismo, a partir de atividades como guias, restaurantes, hospedagem e outros serviços. Nessa perspectiva Beni afirma que:

A segmentação do mercado turístico traz muitas vantagens, como a economia de escala para as empresas turísticas, aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, bem como a promoção de maior número de pesquisas científicas. Isso porque o conhecimento específico dos produtos e demandantes turísticos possibilita o planejamento prévio, melhorando os serviços e escalonando-os adequadamente (Cardoso, 2006, p. 110).

Ainda sobre a questão econômica relacionada ao Ecoturismo, Jesus (2024) diz que o ecoturismo é uma atividade econômica que valoriza a cultura e produção local promovendo crescimento econômico e estimulando novas tecnologias e pesquisas com investimentos sustentáveis, além de proporcionar educação ambiental que gera um consumo consciente e uma produção responsável contribuindo para minimizar os impactos negativos nas vidas na

água e na terra. Para que essa prática econômica promova esses benefícios é de suma importância compreender a capacidade de carga do local, para pensar estrategicamente como usufruir dos recursos naturais e culturais gerando o mínimo impacto negativo possível, diminuindo a possibilidade de desenvolver a turistificação dos espaços e a massificação dos serviços.

Nesse contexto, "a visitação em parques nacionais vai além da valorização ambiental e da conservação da natureza, gerando benefícios socioeconômicos significativos para as comunidades do entorno, como a criação de empregos diretos e indiretos e o fortalecimento do comércio local" (Gomes, 2018, p. 57).

De acordo com Stein (2018), o turismo em Foz do Iguaçu tem se consolidado como uma das principais atividades geradoras de emprego e renda, beneficiando diferentes setores da economia local, como hotelaria, alimentação e transporte. As atividades desenvolvidas no parque exercem influência direta sobre a economia local, mobilizando diferentes setores, como restaurantes, hotéis, serviços de transporte e outros tipos de comércio que se beneficiam do fluxo de visitantes.

Szekut (2020) afirma que Foz do Iguaçu destaca-se no cenário turístico nacional, sendo classificada como município de categoria "A" no Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2019), integrando a região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu. Essa posição de destaque se reflete também no Índice de Competitividade do Turismo Nacional, em que o município alcançou o primeiro lugar na dimensão de Atrativos Turísticos em 2015, com pontuação de 86,9. Tal reconhecimento está fortemente relacionado às Cataratas do Iguaçu, principal atrativo localizado no Parque Nacional do Iguaçu, que em 2019 recebeu mais de dois milhões de visitantes. Além disso, a cidade apresenta uma ampla oferta turística, organizada pela Secretaria Municipal de Turismo (SMTU, 2020): 39 Atrativos turísticos; 207 meios de hospedagem e 32.712 leitos; 194 Agências de Viagens; 354 Alimentos e bebidas (corredor turístico); 95 Transportadoras Turísticas; 951 Guias de Turismo.

De acordo com o atual secretário municipal, o funcionamento de todos esses equipamentos turísticos depende de aproximadamente 40% dos empregos diretos e indiretos do município, evidenciando a relevância econômica do setor para a região (Szekut, 2020).

Dentro da própria área do parque, é possível identificar restaurantes, lojas de presentes e passeios opcionais que complementam as atividades incluídas no ingresso principal. Dessa forma, "o turismo, ao se estruturar no interior dos parques nacionais, passa a interferir diretamente na dinâmica econômica do entorno, repercutindo na geração de renda e no fortalecimento do comércio local" (Souza e Amorim, 2019, p. 128).

Esse movimento também repercute na dinâmica comercial da cidade, uma vez que os visitantes utilizam hospedagens, frequentam restaurantes locais e recorrem a serviços de transporte, seja por meio de aplicativos, linhas de ônibus municipais ou outros meios disponíveis. Foi possível observar que parte desses serviços são utilizados não apenas pelos turistas, mas também pelos próprios funcionários do parque, o que reforça a relevância do espaço como agente impulsionador da economia local.

Nessa perspectiva, Stein (2018, p 31) afirma que os impactos sociais do turismo nas comunidades receptoras apresentam duas dimensões distintas. De um lado, destacam-se os benefícios, como a possibilidade de melhoria na qualidade de vida, a geração de oportunidades de trabalho, uma distribuição de renda mais equilibrada e o fortalecimento do desenvolvimento social. De outro, é necessário reconhecer os efeitos negativos que podem acompanhar esse processo, como a especulação imobiliária e o aumento dos preços de produtos e serviços, que acabam refletindo diretamente no cotidiano da população local.

Segundo o autor supracitado, o desenvolvimento do turismo em Foz do Iguaçu também gera uma série de impactos socioculturais negativos. Entre eles, destacam-se o aumento do consumo de bebidas alcoólicas, a ocorrência de alcoolismo e jogos de azar, além do crescimento de práticas ilícitas, como o contrabando, o uso de drogas e a prostituição. O autor ainda aponta para os impactos culturais e linguísticos provocados pelo contato entre visitantes e comunidade local, que podem resultar em mudanças indesejadas nos costumes e valores tradicionais e o deslocamento dos residentes para desenvolvimento do turismo; alterações negativas nos valores e costumes locais (Stein, 2018).

## 5.2. Potencial de sensibilização ambiental através ecoturismo no Parque Nacional Iguaçu.

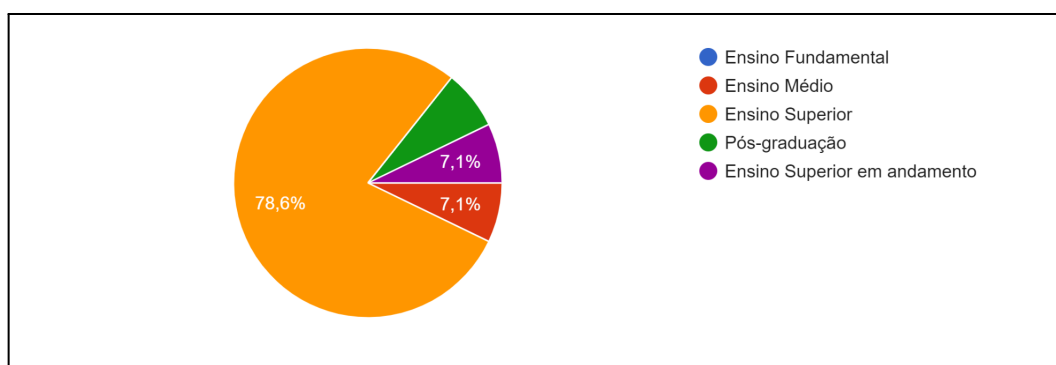
A aplicação do formulário aos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu teve como propósito principal compreender o potencial de sensibilização ambiental do Ecoturismo sobre o visitante do Parque. No entanto, antes tornou-se essencial traçar o perfil da demanda — ou seja, identificar quem são essas pessoas que frequentam o parque, qual sua faixa etária, nível de escolaridade, gênero, frequência de visitação e motivações principais.

Esse levantamento é fundamental porque permite contextualizar os dados obtidos e entender como diferentes públicos se relacionam com as práticas de educação ambiental. Perfis distintos podem revelar níveis variados de sensibilidade, interesse e envolvimento com as questões ambientais. Além disso, conhecer o público é uma etapa estratégica para que

ações de sensibilização e interpretação ambiental sejam planejadas de forma mais eficaz, adequadas às características e expectativas dos visitantes.

Devido às dificuldades encontradas durante a aplicação do questionário, especialmente relacionadas à instabilidade de conexão com a internet e à expressiva presença de turistas estrangeiros, foi possível obter respostas de apenas 14 visitantes participantes da pesquisa. Dentre esses respondentes, 10 se identificaram com o gênero feminino e 4 com o gênero masculino, evidenciando uma predominância da participação feminina na amostra analisada. Também buscou-se identificar o nível de escolaridade da demanda turística, conforme demonstra o Gráfico 01 abaixo:

**Gráfico 01** - Nível de escolaridade

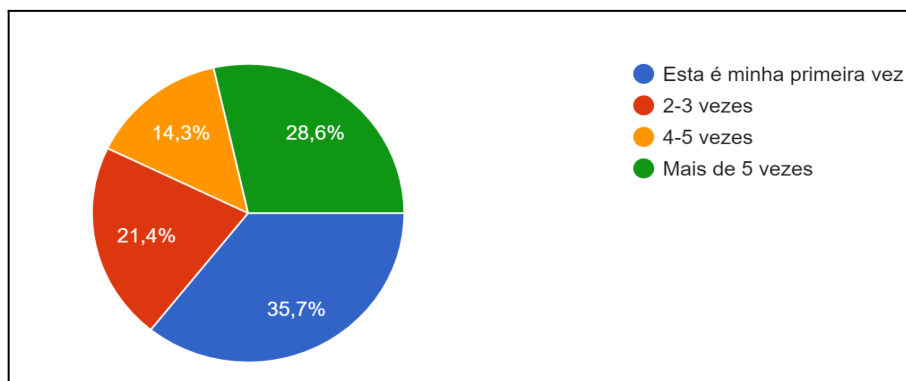


**Fonte:** Autoria própria, 2024.

Pode-se perceber que a maior parte dos visitantes que responderam o formulário tem o ensino superior completo. Quando perguntado sobre a escolaridade foi respondido 11 ensino superior, 1 pós-graduação, 1 ensino superior em andamento e 1 ensino médio.

Outro aspecto analisado refere-se ao quantitativo de visitas, buscando-se identificar a frequência com que os turistas já haviam visitado o Parque. Observou-se conforme o Gráfico 02 abaixo, que, embora 3 visitantes que responderam o formulário serem moradores locais, a maior parte das pessoas que responderam o formulário já visitaram o parque mais de 1 vez, sendo 5 pessoas que visitaram pela primeira vez, 4 que visitaram mais de cinco vezes, 3 que visitaram de duas a três vezes e 2 pessoas que visitaram de quatro a cinco vezes.

**Gráfico 02** - Quantitativo de visitação.

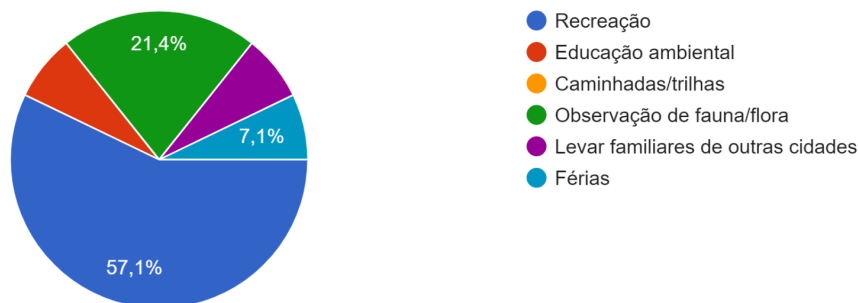


Fonte: Autoria própria, 2024.

Ao observar estes dados torna-se importante refletir sobre os números da visitação geral, os quais são numericamente representados, de acordo com Festuris (2024), por 204.057 turistas e moradores da região no mês de julho. Os estrangeiros representam 36,4% da visitação. No acumulado de janeiro a julho de 2024, a unidade de conservação já havia recebido 1.057.397 visitantes, o que demonstra a relevância e o dinamismo turístico do parque em escala nacional e internacional.

Nesse contexto de alta visitação, torna-se pertinente refletir sobre o papel do ecoturismo como prática que deve equilibrar a conservação ambiental e a valorização sociocultural das comunidades locais. Conforme destaca Pomier (2004), o debate sobre o ecoturismo envolve duas dimensões centrais: sua relação com a proteção da natureza — entendendo-o como um meio de conservação ambiental mediado pelo mercado, desde que respeitada a capacidade de carga dos ecossistemas — e sua relação com a dinâmica cultural, considerando o ecoturismo como promotor de intercâmbios entre visitantes e residentes, ainda que muitas vezes marcados por desigualdades culturais.

De todos os visitantes que responderam, apenas 1 foi ao parque como motivado por educação ambiental, sendo a maioria por recreação/lazer ou outro motivo. Com isso percebe-se que não tem uma grande motivação de visitar o parque com motivos educacionais. A recreação/lazer foi o maior motivo de visitação, mas logo após foi a observação de flora e fauna.

**Gráfico 03** - Principal motivo da visita ao parque.

**Fonte:** Autoria própria, 2024.

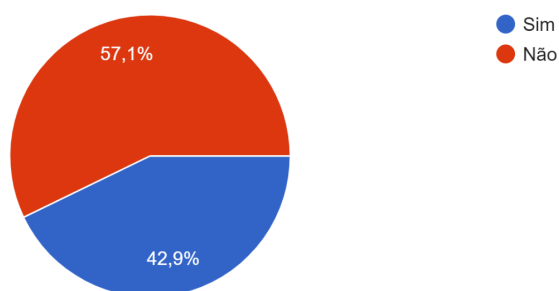
Esse resultado evidencia que o componente educativo ainda não se configura como o principal atrativo para a maior parte dos visitantes, embora o parque possua potencial significativo para o desenvolvimento de práticas voltadas à sensibilização ambiental. Observa-se, contudo, que logo após a recreação, a observação da flora e da fauna aparece como uma motivação relevante, o que demonstra o interesse dos turistas pelo contato direto com a natureza e seus elementos.

Nesse sentido, Molina (2001) destaca que a formação ambiental e turística deve estimular a curiosidade e a admiração pela paisagem natural, promovendo o desejo de compreender cientificamente o ambiente e de conservá-lo, de modo a garantir tanto a qualidade de vida da população quanto a manutenção dos ecossistemas. Essa perspectiva reforça a importância de se valorizar o potencial educativo dos espaços naturais, como o Parque Nacional do Iguaçu, para além do lazer e do entretenimento.

Compreender as motivações e o comportamento dos visitantes é essencial para o planejamento e a gestão do turismo sustentável. Conforme Lage e Milone (2000), a demanda turística corresponde à quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e têm capacidade de consumir em determinado período, enquanto a oferta turística compreende o conjunto de atrativos naturais e artificiais, bem como os produtos disponíveis para atender às necessidades desses consumidores. Assim, a análise conjunta da demanda e da oferta torna-se fundamental para alinhar os objetivos de conservação ambiental às expectativas dos diferentes perfis de visitantes.

Em relação às atividades de educação ambiental, conforme o Gráfico 04 abaixo, dos 14 visitantes que responderam o formulário, apenas 6 realizaram atividades de educação ambiental durante a visita ao parque, mostrando que a maior parte dos visitantes presentes no formulário apenas fizeram a atividade de trilha.

**Gráfico 04** - Participação de atividades de educação ambiental durante a visita.



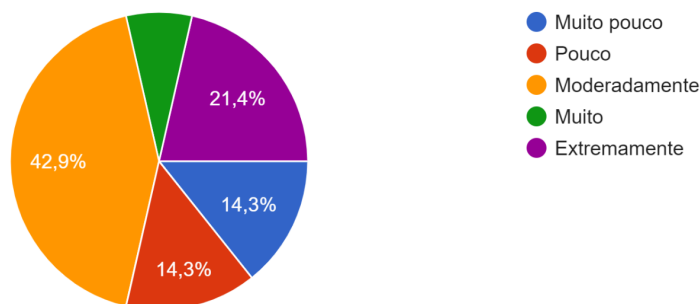
**Fonte:** Autoria própria, 2024.

Com base no Gráfico 04, observa-se que, entre os 14 visitantes que responderam ao questionário, a minoria afirmou ter participado de atividades de educação ambiental durante a visita ao Parque Nacional do Iguaçu, enquanto a maioria limitou-se à realização de atividades que não estavam ligadas à educação ambiental. Esse resultado revela que, embora o parque possua potencial para o desenvolvimento de ações educativas, a motivação predominante dos visitantes ainda está voltada ao lazer e à recreação, conforme indicado também no Gráfico 03. A baixa participação nas atividades educativas evidencia que o público não busca prioritariamente experiências voltadas à aprendizagem ambiental, mas sim ao contato direto com a natureza e à contemplação da paisagem.

Entretanto, apesar de a motivação predominante da visita não estar relacionada à educação ambiental e de não haver participação efetiva em atividades educativas, os dados indicam algum impacto do parque sobre o conhecimento ambiental dos visitantes. Quando questionados sobre o quanto a visita contribuiu para ampliar seu conhecimento sobre proteção ambiental, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: dois visitantes assinalaram “muito pouco”, dois “pouco”, seis “moderadamente”, um “muito” e três “extremamente”. Esses resultados sugerem que, embora o parque ofereça oportunidades de aprendizado ambiental, sua influência na efetiva ampliação do conhecimento sobre conservação pode ser

limitada para a maioria dos visitantes, destacando a necessidade de estratégias mais direcionadas e engajadoras de educação ambiental no espaço turístico.

**Gráfico 05** - Conhecimento de proteção ambiental após a visita.

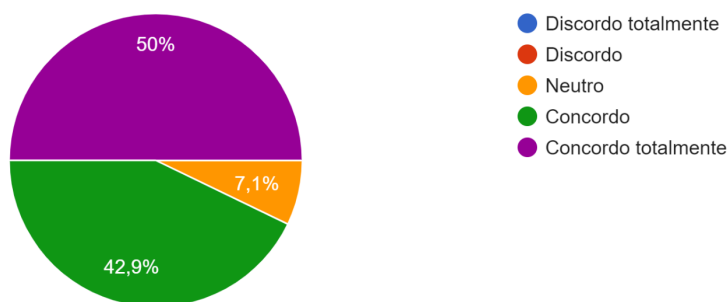


**Fonte:** Autoria própria, 2024.

Nesse sentido, como destacado por Jesus (2024), uma estratégia capaz de conciliar usufruto da paisagem, geração de renda e preservação ambiental é a prática do ecoturismo, que deve conduzir o visitante a compreender a dinâmica da localidade — suas características geomorfológicas, biológicas, culturais, sociais e econômicas — fomentando uma visão de conservação e valorização da população local. Esse processo é mediado pela educação ambiental, que envolve todos os agentes do trade turístico. De acordo com Machado (2024), para que o ecoturismo alcance sua plena eficácia, é imprescindível que possua um caráter educativo, orientando seu desenvolvimento para práticas sustentáveis. Complementando essa perspectiva, Machado (2024) ressalta a importância do turismo como instrumento de educação ambiental, permitindo que, por meio de atividades educativas, ocorra a sensibilização do visitante e, conseqüentemente, equilíbrio na dinâmica do ambiente.

Nessa perspectiva, conforme demonstra o Gráfico 06 abaixo, a maior parte dos visitantes concordam que o ecoturismo trabalhado no parque contribui para a proteção do meio ambiente, sendo 7 pessoas concordando totalmente e 6 que concordam, contando apenas com 1 pessoa que escolheu a opção neutro.

**Gráfico 06** - Ecoturismo trabalhado no parque contribui na proteção do meio ambiente.



**Fonte:** Autoria própria, 2024.

Durante a pesquisa de campo, observou-se que as empresas que atuam no Parque Nacional do Iguaçu direcionam esforços significativos para a sensibilização ambiental dos visitantes. No passeio do Macuco Safari, por exemplo, os guias comentam sobre as espécies de árvores, a fauna local e o projeto Onças do Iguaçu, promovendo conhecimento ambiental de forma integrada à experiência do passeio. Nos ônibus que conduzem os visitantes às trilhas, os guias destacam que o Bike Poço Preto oferece uma experiência mais completa na natureza, com informações sobre os elementos naturais presentes ao longo do percurso. Durante as visitas, também foram observadas excursões escolares, tanto nacionais quanto internacionais, embora não tenha sido possível identificar os temas abordados nessas atividades.

Conforme relatado pelo gestor entrevistado, o parque desenvolve trabalhos de educação ambiental voltados à comunidade e aos municípios vizinhos por meio do projeto Escola Parque, que oferece atividades de sensibilização para os alunos e cursos para professores, incentivando o desenvolvimento de projetos ambientais nos municípios. Esses esforços demonstram a preocupação da gestão em integrar educação, conscientização e ação local, promovendo uma aprendizagem que vai além da sala de aula.

Nesse sentido, o turismo pedagógico surge como uma estratégia eficaz para tornar concretos os conceitos trabalhados em sala, pois são os elementos do ambiente de aprendizagem que estimulam o aluno (GAGNÉ, 1971). Segundo Scremin, o turismo educacional envolve o indivíduo com diferentes espaços — físicos, geográficos, ecológicos — proporcionando uma nova visão sobre os conteúdos abordados. Observa-se, assim, que, pela ótica da inovação na área da educação, o turismo pedagógico vem gradualmente conquistando espaço no contexto escolar, criando oportunidades para que pedagogos estabeleçam um elo efetivo entre teoria e prática.

Sendo assim, a partir dos dados coletados nos formulários aplicados aos visitantes, das observações de campo e dos relatos do gestore, é possível afirmar que o Parque Nacional do Iguaçu possui um elevado potencial para promover a sensibilização ambiental. Embora nem todos os visitantes tenham participado diretamente de atividades formais de educação ambiental, muitos relataram sentir-se motivados a adotar práticas sustentáveis após a visita, evidenciando que o contato direto com a natureza, aliado às trilhas, à observação da vida silvestre e às ações interpretativas dos guias, já provoca reflexões significativas. Contudo, esse potencial pode ser ainda mais explorado com o fortalecimento de estratégias educativas estruturadas, acessíveis e visíveis ao público geral.

Dessa forma, conclui-se que o parque apresenta um cenário propício para experiências transformadoras, que vão além do lazer e despertam nos visitantes a consciência sobre a importância da preservação ambiental. A riqueza de sua paisagem natural, combinada aos elementos culturais e ecológicos da região, oferece condições ideais para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental participativas, informativas e reflexivas. Com investimentos adequados e maior integração entre as atividades ecoturísticas e os conteúdos de sensibilização, o Parque Nacional do Iguaçu tem condições reais de se consolidar como um instrumento efetivo de formação e engajamento ecológico, tornando-se um espaço não apenas de visitação, mas também de transformação ambiental.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi apresentado ao longo deste trabalho, retoma-se a questão central que orientou a pesquisa: o ecoturismo desenvolvido no Parque Nacional do Iguaçu contribui para a sensibilização e a educação ambiental dos visitantes, ao mesmo tempo em que promove a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável?

Os resultados obtidos permitiram compreender que o ecoturismo no Parque Nacional do Iguaçu apresenta potencial significativo para atuar como instrumento de conservação e de formação ambiental. As atividades ecoturísticas observadas como trilhas, caminhadas guiadas, observação de fauna e flora e experiências interpretativas proporcionam aos visitantes a oportunidade de vivenciar o ambiente natural de forma imersiva, possibilitando a reflexão sobre a importância da biodiversidade e da preservação ambiental.

Em relação aos objetivos específicos, verificou-se que as atividades ecoturísticas existentes no parque são diversificadas e estruturadas, permitindo o uso sustentável dos

recursos naturais e contribuindo para o desenvolvimento econômico local. O levantamento dos benefícios socioeconômicos indicou que o ecoturismo tem papel relevante na geração de empregos diretos e indiretos, no fortalecimento do comércio e na valorização cultural da comunidade do entorno. Esses dados reforçam o ecoturismo como um componente importante da dinâmica econômica de Foz do Iguaçu.

No que se refere ao potencial de sensibilização ambiental, observou-se que, embora muitos visitantes reconheçam a importância do ecoturismo para a proteção do meio ambiente, a motivação principal das visitas ainda está mais associada à recreação do que à educação ambiental. Apenas parte dos participantes declarou ter participado de atividades educativas durante a visita, o que indica a necessidade de maior integração entre o caráter recreativo e o educativo das experiências oferecidas.

A análise dos dados demonstra que o contato com o ambiente natural, mesmo quando não mediado por ações educativas formais, pode contribuir para despertar reflexões sobre a conservação ambiental. Entretanto, para que essa sensibilização se converta em aprendizado efetivo, é necessário investir em estratégias pedagógicas mais estruturadas, capazes de aproximar os visitantes dos princípios da educação ambiental crítica e contínua.

De modo geral, conclui-se que o Parque Nacional do Iguaçu possui condições favoráveis para o fortalecimento do ecoturismo como prática sustentável, educativa e socialmente integrada. Entretanto, é necessário aprimorar as ações de interpretação ambiental, ampliar a oferta de programas educativos e a promover a capacitação contínua dos profissionais envolvidos, isso poderá potencializar o papel do parque como espaço de sensibilização e formação ambiental.

Dessa forma, o estudo confirma que o ecoturismo, quando planejado de forma integrada à conservação e à educação ambiental, contribui não apenas para a proteção dos recursos naturais, mas também para o desenvolvimento de práticas sociais e econômicas mais equilibradas e sustentáveis.

## 7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. T. d'. Sensibilização ambiental: importância e relação com a gestão ambiental. *Naturlink*, 07 jun. 2015. Disponível em: <http://www.naturlink.pt/article.aspx?menuid=20&cid=60656>. Acesso em: 27 out. 2025.

AZEVÊDO, Á. S. de C. A educação ambiental no turismo como ferramenta para a conservação ambiental. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 3, n. 1, p. 77–86,

jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazon/article/view/322>. Acesso em: 19 mai. 2025.

BACCHI, R.; QUEIROZ, O. T. M.; NEIMAN, Z. A educação ambiental no ecoturismo e no turismo de aventura: estudo de caso do Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia (SP). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 10, n. 2, p. 498-524, mai./jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6635/4235>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Ecoturismo: orientações básicas*. In: SOUZA, Marcela (org.). [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

CAMARGO, C. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no ecoturismo no Brasil. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 14, n. 2, p. 74-83, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/12053>. Acesso em: 01 mai. 2025.

CARDOSO, M. R. de C.; CARDOSO, G. C. de C.; BRITO, J. M. B. S. de. Economia e planejamento do ecoturismo: estudo de caso no Cerrado brasileiro. *Sustentabilidade em Debate*, v. 6, n. 3, p. 100–115, 2015. Acesso em: 01 fev. 2025.

CATARATAS DO IGUAÇU. O Parque. Disponível em: <https://cataratasdoiguacu.com.br/o-parque/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. Ecotourism as a worldwide phenomenon. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (org.). *Ecotourism: a guide for planners and managers*. North Bennington: The Ecotourism Society, 1993. p. 12–14. Disponível em: <https://archive.org/details/ecotourismguidef0000unse>. Acesso em: 13 nov. 2025.

CONHEÇA os benefícios do ecoturismo para as comunidades locais. Disponível em: <https://exame.com/mundo/conheca-os-beneficios-do-ecoturismo-para-as-comunidades-locais/>. Acesso em: 03 set. 2025.

CRISTINA, M. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1234>. Acesso em: 16 out. 2025.

FABRÍCIO, A. C. B. *Turismo, meio ambiente e sustentabilidade*. [S. l.]: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=UqhWEQAAQBAJ>. Acesso em: 17 jan. 2025.

FESTURIS GRAMADO. Parque Nacional do Iguaçu recebeu mais de 200 mil visitantes em julho. *Revista Festuris*, 6 ago. 2024. Disponível em: <https://festurisgramado.com/blog/parque-nacional-do-iguacu-recebeu-mais-de-200-mil-visitantes-em-julho>. Acesso em: 17 jan. 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/1132>. Acesso em: 17 nov. 2024.

GOMES, P. O.; CUNHA, A. A. A importância da visitação nos parques nacionais e a geração de recursos financeiros. *Revista Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, v. 6, n. 10, p. 46-60, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/18899>. Acesso em: 18 mai. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Guia do visitante – Parque Nacional do Iguaçu. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu>. Acesso em: 24 jan. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). História do Parque Nacional do Iguaçu. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/historia>. Acesso em: 29 out. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Parque Nacional do Iguaçu. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

JESUS, D. M. M.; SILVA, E. V.; MACHADO, A. M. B. Ecoturismo como estratégia de educação ambiental orientado pelo planejamento da paisagem. *Caderno Prudentino de Geografia*, v. 46, n. 2, vol. esp., p. 42-60, jun. 2024. Acesso em: 09 nov. 2025.

LAYRARGUES, P. P. A função social do ecoturismo. *Boletim Técnico do Senac*, v. 30, n. 1, p. 38–45, jan./abr. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/342686285\\_A\\_funcao\\_social\\_do\\_ecoturismo](https://www.researchgate.net/publication/342686285_A_funcao_social_do_ecoturismo). Acesso em: 21 abr. 2025.

MEDEIROS, R. Sensibilização. [S. l.], 4 jun. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/123456789/5678>. Acesso em: 28 nov. 2024.

MOLINA, S. *Turismo e ecologia*. Bauru, SP: EDUSC, 2001. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/10482/7326>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NORMANDIA, P. O papel do turismo de observação da vida selvagem para a conservação da natureza. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, p. 191-206, 21 nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6377/4071>. Acesso em: 08 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Indicadores de desenvolvimento sustentável para destinos turísticos*. Madrid: OMT, 2004. Acesso em: 21 nov. 2024.

PIRES, S. A dimensão conceitual do ecoturismo. *Turismo: Visão e Ação*, v. 1, n. 1, p. 75–92, 1 jan. 1998. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1392>. Acesso em: 27 dez. 2024.

Portal Sustentabilidade. O espetacular Parque Nacional do Iguaçu. 16 dez. 2022. Disponível em: <https://portalsustentabilidade.com/2022/12/16/o-espetacular-parque-nacional-do-iguacu/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

REYNOLDS, P. C.; BRAITHWAITE, D. Towards a conceptual framework for wildlife tourism. *Tourism Management*, v. 22, n. 1, p. 31-42, 2001. Acesso em: 29 abr. 2025.

RIBAS, C. Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, p. 351-370, 15 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/12765>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Você sabe o que é vida selvagem e como podemos protegê-la? 11 mar. 2024. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2024/03/voce-sabe-o-que-e-vida-selvagem-e-como-podemos-protege-la/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 317-322, ago. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000200012>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SCREMIN, J; JUNQUEIRA, S. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38495352/turismo-7031-libre.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Descobrimo a observação da vida silvestre. Disponível em: <https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-1673363165-228.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUZA, C. F.; AMORIM, R. R. A prática turística no Parque Nacional do Iguaçu: entre a conservação ambiental e a exploração econômica. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 12, n. 2, p. 123-133, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/10333>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SOUZA, M. C. C. Educação ambiental e as trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 9, n. 2, p. 239-253, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1807>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SPAOLONSE, E.; MARTINS, S. S. O. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 9, n. 6, p. 684-698, nov. 2016/jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6554/4182/32704>. Acesso em: 27 nov. 2024.

STEIN, A. C.; HACK NETO, E.; DECHECHI, E. C. Reflexões sobre os impactos socioeconômicos do turismo no município de Foz do Iguaçu. *Revista Turismo: Estudos e Práticas*, v. 7, p. 26-55, 2018. Disponível em:

<https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/download/165/153>. Acesso em: 27 out. 2025.

TORTATO, F. R.; RIBAS, C.; CONCONE, H. V. B.; HOOGESTEIJN, R. Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, v. 16, n. 3, p. 351-370, set./dez. 2021. DOI: 10.46357/bcnaturais.v16i3.814. Acesso em: 19 mai. 2025.

VALINOR, R. Ecoturismo: saiba o que é, como funciona e os benefícios. *Remessa News*, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/ecoturismo>. Acesso em: 16 out. 2025.